

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Relatório das atividades desenvolvidas

Introdução

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, tem como propósito garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar dos alunos, independentemente do seu percurso familiar, capacidades, país de origem, género ou outras condições, e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória. Estas abordagens, decorrentes das orientações da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), constituem um apoio à ação dos docentes.

Nos casos de alunos com maiores dificuldades no acesso ao currículo, cabe à Equipa Multidisciplinar, identificar as barreiras à aprendizagem com que o aluno se confronta, propondo estratégias para as ultrapassar e explorando as suas potencialidades. A resposta organizativa, numa perspetiva inclusiva, cada vez mais presente no nosso Agrupamento, e prevista nos documentos estruturantes do Agrupamento, é facultada pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Este recurso organizacional insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola, constituindo uma das estratégias de efetiva melhoria das aprendizagens e de promoção do sucesso escolar.

Assim sendo, este relatório descreve as atividades realizadas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, ao longo do ano letivo 2024-2025, assim como do Centro de Apoio à Aprendizagem e das respostas facultadas aos alunos e respetivos professores. Importa salientar que, relativamente à constituição da equipa permanente e ao ano letivo anterior, verificaram-se algumas alterações, nomeadamente: a representante do departamento da educação pré-escolar passou a ser a educadora Carmelinda Ferreira; integrou a equipa a professora de educação especial Odete Serrano; integraram a equipa, enquanto interlocutoras, as professoras Ana Paula Pereira, da Escola Básica Anes de Cernache; e Amélia Teixeira, da Escola Básica Dr. Fernando Guedes.

A presença destes novos elementos teve como objetivo um apoio à logística de cada escola, devido à crescente exigência sentida nas expectativas quanto à ação da EMAEI, não só relativamente ao número de pedidos, mas também à sua complexidade.

Atividades desenvolvidas

Ao longo deste ano letivo, os elementos permanentes da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva reuniram com regularidade essencialmente quinzenal, sendo semanal sempre que se justificou, tendo-se realizado catorze reuniões entre vinte e dois de outubro e catorze de julho. Algumas reuniões integraram elementos variáveis para discussão de pedidos relativos à implementação de medidas educativas por parte dos docentes ou de pais; outras contaram com a presença de elementos do SPO, do gabinete de mediação, com a coordenadora da saúde, com a interlocutora da rede social ou com técnicos de clínicas particulares que dão apoio a alunos, entre outros.

Durante os meses de maio e junho, realizaram-se dezoito reuniões com elementos da Equipa Local de Intervenção Precoce, com a presença de pais de crianças que vão integrar turmas do agrupamento, no próximo ano letivo. Nas situações em que se concluiu ser necessária a implementação de medidas seletivas, os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos ficaram todos concluídos, e serão submetidos à apreciação do Conselho Pedagógico durante o mês de julho.

Realizaram-se, ainda, quatro reuniões com encarregados de educação de alunos que pretendiam integrar outros níveis de ensino, assim como seis reuniões com encarregados de educação de crianças que já frequentam o nosso agrupamento, no sentido de propor respostas educativas mais adequadas.

Importa ainda referir uma série de atividades que procuraram responder a necessidades internas de funcionamento, assim como dificuldades vividas por alunos, docentes ou outros, a saber:

- Ajustes aos procedimentos da EMAEI;
- Articulação sistemática com outros docentes e com a direção para auscultação de propostas e sugestões em relação à logística da EMAEI;
- Orientação das situações dos alunos em ensino doméstico com perfil no âmbito da multideficiência, assim como dos alunos em casa por situações de risco de saúde física;
- Reuniões sistemáticas com parceiros e técnicos, fundamentalmente dos Centros de Recursos para a Inclusão da CERCI-Gaia, cuja ação decorre junto de trinta e seis alunos do nosso agrupamento; e da APPACDM, na implementação dos Planos Individuais de Transição de cinco alunos que frequentam o ensino secundário;
- Articulação com o Centro de Recursos TIC, em pedidos de avaliação de alunos para atribuição de tecnologias de apoio e balanço da utilização dos materiais atribuídos;
- Articulação regular com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI);

- Articulação regular com professores da Educação Especial e do ensino regular;
- Reuniões com os docentes dos diversos níveis de educação e ensino para acompanhamento e reflexão do trabalho realizado, com vista à preparação das respostas educativas facultadas aos alunos;
- Levantamento de alunos com necessidade de beneficiar de terapias do Gaia Aprende+i e articulação com o departamento de educação da Câmara Municipal para monitorização dos progressos destes alunos;
- Monitorização do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Neste ponto, consideramos ainda necessário sublinhar o aumento significativo de crianças e alunos que evidenciam as mais diversas necessidades específicas, uma boa parte das quais com residência fora das freguesias do agrupamento. As colocações administrativas da DGEstE, à semelhança do ano letivo transato, voltaram a acontecer, impondo-se ao agrupamento a presença de alunos com perfis de autismo severo, assim como a definição de respostas adequadas às suas necessidades.

Não obstante termos consolidado a montagem de uma valência de ensino estruturado ao longo deste ano letivo, no momento do levantamento de respostas necessárias a facultar aos nossos alunos no próximo ano letivo, verificou-se que esta era insuficiente. Assim, avançou-se com a proposta de instalação de uma nova valência destinada a alunos com autismo, na Escola Básica de Cabanões, para 2025/2026.

Procedeu-se, ainda, em conjunto com o Centro de Recursos para a Inclusão da CERCI-Gaia, ao pedido de reforço de financiamento para apoio aos nossos alunos. Efetivamente, embora tenhamos aumentado significativamente o número de alunos com necessidades específicas desde a criação do agrupamento, em 2013, a verdade é que o valor do financiamento se manteve inalterado. Deste facto resultou um apoio cada vez mais escasso, centrando-se atualmente nos alunos com resposta em valência, e ainda assim, na sua maioria, em contexto de grupo.

Identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Quanto à análise de pedidos ou sinalizações realizadas, foram analisados os pedidos referentes a 136 crianças/alunos, desde o pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico; 49 destas crianças/alunos tinham já pedidos de intervenção da EMAEI em anos anteriores e 87 foram novos casos. Daqui resultou a tomada de decisão relativa à implementação de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e à inclusão, para trinta e sete crianças/alunos, o que indica novamente uma descida relativamente ao ano transato. Saliente-se, no entanto, o facto de que muitas destas situações novas traziam já um Relatório Técnico-

Pedagógico de outras instituições, nomeadamente as crianças provenientes da ELI.

Para dar resposta a estes pedidos a EMAEI solicitou avaliações aos diversos parceiros, nomeadamente: de docentes de educação especial, no âmbito da avaliação especializada; avaliações da situação pelo SPO; avaliação formal pelas técnicas de Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERCÍ-Gaia.

A equipa emitiu ainda alguns pareceres positivos relativamente à implementação de adaptações em situação de avaliação, interna ou externa, para alunos com dislexia, hiperatividade com ou sem défice de atenção, problemáticas no domínio da saúde física e situações de Português Língua Não Materna. Daqui resultou a aplicação de adaptações, nas provas de avaliação externa, para quarenta e nove, sendo vinte e três nas Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA) (10 alunos de 4º ano e 13 alunos de 6º ano); vinte e três alunos nas provas finais de 9º ano; e três alunos do ensino secundário que beneficiaram de adaptações. Saliente-se que este ano este valor foi praticamente multiplicado por dois, uma vez que, com exceção do ensino secundário, todas as outras provas de realizaram duas vezes, decorrendo provas ensaio durante o mês de fevereiro e as provas finais entre maio e junho.

Nesta dimensão, devido ao elevado número de pedidos de leitura orientada dos enunciados das provas nos anos anteriores, e dando cumprimento à decisão tomada anteriormente, procedeu-se à avaliação da fluência leitora dos alunos para os quais foi solicitada esta adaptação. Verificou-se o pedido de leitura orientada dos enunciados para dezoito alunos (9 do 1º CEB, 5 do 2º CEB e 4 do 3º CEB). Com esta medida, tem-se verificado um decréscimo significativo no número de alunos com esta adaptação, verificando-se que de trinta e três leituras em 2023/2024, reduzimos para dezoito em 2024/2025.

O Centro de Apoio à Aprendizagem

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é o pilar da concretização do comprometimento do agrupamento com a inclusão e o sucesso educativo, trabalhando de forma colaborativa e multifacetada para criar um ambiente educativo acolhedor que promova o desenvolvimento pleno de cada aluno, independentemente do seu contexto familiar, capacidades, origem ou género.

O CAA do AEGN atua de maneira abrangente, acompanhando todo o processo, desde a identificação de barreiras à aprendizagem, passando pela busca e implementação de estratégias e meios que devem essas barreiras, prolongando o apoio também na transição para a vida pós-escolar. A sua atuação está alinhada com os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, respeita o Currículo, contribui para a Avaliação dos processos, contemplando o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

No caso dos alunos com maiores dificuldades de acesso ao currículo, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), da qual a coordenadora do CAA é membro permanente, desempenha um

papel crucial: cabe à EMAEI identificar as barreiras à aprendizagem, propor estratégias para superá-las e explorar as potencialidades de cada estudante, facilitando a melhoria das fragilidades que apresentam. A resposta organizacional a essas necessidades é centralizada no CAA que cada vez mais se afirma como uma estrutura inclusiva no Agrupamento.

O Centro de Apoio à Aprendizagem oferece um leque diversificado de valências e atividades, nomeadamente:

- Suporte aos docentes: apoio aos diretores de turma, conselhos de turma, professores/educadores titulares de turma e conselhos de docentes.
- Apoio direto aos alunos: para alunos que requerem suporte mais direto, o CAA mobiliza recursos como apoio em sala de aula (por docentes de educação especial), apoio educativo complementar ao trabalho em sala de aula (por docentes de diferentes áreas disciplinares), tutorias e coadjuvações.
- Inclusão e adaptação: apoio à inclusão de crianças e jovens nos seus grupos/turmas (incluindo aqueles com necessidades de apoio especializado) e nas rotinas e atividades escolares, através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.
- Transição e autonomia: promoção e apoio ao acesso à formação, à integração na vida pós-escolar (em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação e com outros parceiros que permitem, entre outros, o desenvolvimento do PIT para alunos com medidas adicionais, nomeadamente os que fizeram o seu percurso beneficiando de Adaptações Significativas ao Currículo); fomento do acesso ao lazer, participação social e vida autónoma (através da BECRE, atividades extracurriculares/projetos, Desporto Escolar, cidadania ativa).
- Medidas Adicionais de Suporte: para alunos da escolaridade obrigatória com medidas adicionais de suporte à aprendizagem (alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º do DL 54/2018), o CAA garante uma resposta que complementa o trabalho em sala de aula, visando a sua plena inclusão (como AVD/PIT).

As atividades do CAA estão organizadas em com base nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, conforme estabelecido no Decreto-Lei nº 54/2018, nomeadamente:

1. Medidas Universais (MU): Enriquecimento curricular (Apoio ao Estudo, Oficinas, Projetos, Biblioteca Escolar, Desporto Escolar, Clubes), promoção do comportamento pró-social (SPO, Desporto Escolar, GPI, Gabinete de Mediação), intervenção em pequenos grupos (Coadjuvação, Apoio Educativo, Apoio Português Língua não materna), e apoio tutorial preventivo ou individual (Tutoria, Plano de Mentorias).
2. Medidas Seletivas (MS): Apoio psicopedagógico (SPO do Agrupamento, gabinetes externos, valências

hospitalares), antecipação e reforço das aprendizagens (Coadjuvação, Salas de Estudo, Apoio Individualizado, Apoio Pedagógico por docentes de Educação Especial e de outras áreas disciplinares), e apoio tutorial específico.

3. Medidas Adicionais (MA): Desenvolvimento pessoal e social (Clubes, Desporto Escolar, Projetos, Biblioteca Escolar, Planos Individuais de Transição, AVD, Apoio direto por docente de Educação Especial, Apoio pedagógico por docentes de diferentes grupos disciplinares, a VAE nos diferentes ciclos e a VEE no 1 ciclo).

O CAA do AEGN opera em diversos espaços físicos distribuídos pelas escolas do agrupamento, onde se concretizam as respostas aos alunos. Estes incluem as instalações da Escola Sede (para o secundário), a Escola Básica Adriano Correia de Oliveira e Escola Básica de Anes de Cernache, que organizaram respostas pedagógicas diferenciadas para o 2º, 3º ciclos:

- Valências de apoio especializado que proporcionam uma resposta específica no âmbito da multideficiência (1º ciclo na Escola Básica Fernando Guedes, 2º e 3º ciclos na Escola Básica de Anes de Cernache e secundário na ESOD);
- Valência de ensino estruturado para apoio a alunos com autismo (1º ciclo na Escola Básica Fernando Guedes);
- Espaços próprios complementares ao trabalho das salas de CAA, tais como a Sala Snoezelen montada na Escola Básica Anes de Cernache; a Sala de Relaxamento na Escola Básica Dr. Fernando Guedes (em construção e a aguardar as alterações ao espaço solicitadas à CMVNG).

Além desses, o CAA AEGN utiliza vários outros locais adaptados a cada tipo de atividade, como zonas de partilha de saberes entre docentes, salas de estudo, bibliotecas, salas para apoio individualizado ou em grupo e áreas para terapias específicas, psicologia escolar, clubes ou enriquecimento curricular. Há também espaços dedicados a alunos que, num determinado período, beneficiam de medidas seletivas e universais.

A articulação eficaz do CAA com todos os responsáveis, departamentos, direção e EMAEI é fundamental para o sucesso. Através de comunicação clara, trabalho colaborativo e troca de conhecimentos, o CAA contribui significativamente para a melhoria da qualidade da educação.

A participação ativa nas reuniões da EMAEI é um reflexo do compromisso com o trabalho colaborativo e o sucesso escolar. Essa presença assídua permite acompanhar as atividades da EMAEI, trocar ideias e construir soluções conjuntas. Cumulativamente, as reuniões formais, encontros informais com responsáveis de outras estruturas escolares e coordenadores de estabelecimento, têm sido cruciais para

compreender as perceções sobre o CAA e recolher sugestões de melhoria dos serviços. As informações obtidas nestas reuniões são essenciais para identificar as necessidades dos alunos e otimizar a utilização dos espaços escolares.

Ao longo do ano letivo que agora termina, os espaços destinados ao CAA foram ampliados, melhorando o atendimento aos alunos e proporcionando mais espaço para atividades individualizadas e em pequenos grupos. Em Anes de Cernache, foram feitas obras para melhorar as condições da sala do CAA e serão efetuadas obras para criar um espaço aberto na sala do CAA 1, Na EB2/3 Adriano Correia de Oliveira, unindo a atual sala do CAA à cozinha pedagógica e arrecadação, que complementam o espaço da sala do CAA 1. Prevê-se a utilização de outro espaço para arrumação, a definir pela coordenação da escola, uma vez que se perdeu espaço do CAA1.

No início do próximo ano letivo, será realizada nova monitorização e um novo levantamento para verificar a necessidade de ajustes e garantir a eficiência dos espaços existentes. Para já, e a ter início no próximo ano letivo, será aberta a nova valência de ensino estruturado, na escola Básica de Cabanões, para o primeiro ciclo, atendendo ao facto de a atual valência, em Fernando Guedes, já não conseguir dar resposta a todos os alunos com Perturbação do Espectro do Autismo" (PEA). O diretor irá solicitar, junto da Câmara Municipal, a realização de obras imprescindíveis ao funcionamento da futura valência, nomeadamente obras para facilitar o acesso ao espaço; obras de requalificação de casa de banho adaptada; redefinição de espaços; apetrechamento dos espaços com materiais e mobiliário adequados.

A busca por novas formas de melhorar o trabalho e atender às necessidades dos alunos é contínua. A comunicação constante com a comunidade escolar e a avaliação dos resultados das ações, são ferramentas essenciais para o planeamento futuro. Reuniões e sessões de trabalho colaborativo com a coordenadora da EMAEI e outros membros da equipa (como a docente responsável pelo grupo de educação especial que atua em Fernando Guedes, Odete Serrano), são uma constante para definir critérios de atuação e garantir a articulação do CAA.

Relativamente ao processo de monitorização, está prevista a implementação de documentos para medir e monitorizar o impacto do CAA na inclusão e aprendizagem dos alunos é crucial, fornecendo dados importantes para a equipa da EMAEI. A Coordenação do CAA AEGN, em articulação com os coordenadores das diferentes estruturas, deveria poder acompanhar, dinamizar e monitorizar o Centro através de:

- Grelhas de monitorização por turma: para exportar dados por aluno (ex: acompanhamento pelo SPO, mentorias, apoios tutoriais, respostas de organismos externos).

- Registos de frequência e utilização dos espaços escolares: salas de apoio ao estudo, clubes,
- Inquéritos de opinião: para recolher apreciações de profissionais e alunos.
- Diagnóstico de interesses e necessidades dos alunos.
- Regulação e avaliação dos apoios prestados.
- Outras ferramentas que surjam com o desenvolvimento do trabalho.

Quanto a metas futuras, para o próximo ano letivo o CAA AEGN estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- Consolidar a Cultura do CAA na comunidade escolar, aproximando-a do quotidiano de todos.
- Manter a elaboração de horários específicos para alunos que frequentam valências especializadas e aqueles com medidas adicionais, detalhando a permanência nas salas do CAA e em contexto de sala de aula.
- Propor a reimplementação do projeto “Salto Seguro”.
- Reimplementação do projeto da Biodanza, desenvolvido pela professora Alice.
- Promover reuniões para evitar a duplicação de informação, centralizando-a e garantindo acesso direto para consulta/edição.
- Desenvolver instrumentos de avaliação da ação do CAA em áreas como espaços físicos, materiais, recursos humanos, atividades, projetos e articulação com outras respostas educativas (incluindo CEF e ensino profissional).
- Contactar coordenadores de departamento, desporto escolar e GPI para definir formas de articulação.
- Fomentar o trabalho cooperativo para promover a articulação entre os professores de educação especial alocados nos espaços do CAA e os professores das disciplinas frequentadas pelos alunos com medidas adicionais (ex: planificação conjunta).
- Equipar as salas para diversos apoios a alunos que não são de medidas adicionais, definindo os respetivos horários.
- Realizar reuniões periódicas com a coordenadora e a EMAEI/Direção para definir e aferir critérios de atuação.
- Contactar coordenadores das bibliotecas escolares para sugerir atividades destinadas a alunos com MS e MA, ou a grupos de trabalho com dislexia.

- Propor a criação de uma bolsa de professores para trabalhar com grupos de alunos com dislexia, clubes de matemática, salas de estudo por disciplina, tutorias, etc., conforme disponibilidade e horas do Artigo 79º do ECD.
- Articular com coordenadores de estabelecimento e docentes com alunos adicionais sobre a aplicação do PIT nos espaços escolares.
- Estabelecer contactos com entidades externas que funcionam como recursos para o CAA.
- Propor a criação de uma bolsa de docentes, com o objetivo de elaborar materiais diversificados, facilitadores do processo de aprendizagem, disponíveis para alunos e docentes.
- Sugerir a criação de uma bolsa de docentes para apoios tutoriais individuais e para trabalhar competências específicas em português, matemática, etc.
- Organização da realização dos Planos Individuais de Transição em diversos espaços do Agrupamento, como biblioteca, cantina, secretaria, entre outros.

Em síntese, o Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente reafirma o seu propósito fundamental de orientar todas as suas ofertas e respostas para as necessidades individuais de cada aluno. Seja através de um acompanhamento contínuo ou de intervenções pontuais, o CAA reforça, consistentemente, a convicção de que a educação é um direito e uma oportunidade para todos e para cada um dos nossos estudantes.

Considera-se crucial estabelecer um protocolo de atuação claro e abrangente para a coordenação do CAA. Atualmente, percebe-se a necessidade de clarificar as responsabilidades e as áreas de intervenção, de modo a evitar a duplicação de tarefas e a garantir que todos os intervenientes saibam a quem se devem dirigir para cada assunto. A definição precisa dos protocolos e polos de atuação de cada elemento da equipa é um passo essencial para uma gestão mais eficaz.

Adicionalmente, sugere-se a criação de um documento partilhado, como uma folha de cálculo (Excel), onde cada coordenador das diferentes atividades do CAA pudesse registar dados e atualizações de forma regular. Esta ferramenta, acessível também ao diretor do Agrupamento, asseguraria que tanto a direção como a coordenação do CAA estariam sempre a par das atividades em curso, detendo a informação necessária para uma tomada de decisão fundamentada e para a elaboração de relatórios precisos. Esta medida não só otimizaria a circulação da informação, como também fortaleceria o planeamento estratégico e a avaliação do impacto das ações do CAA.

Conclusão

No sentido de melhorar a ação da EMAEI e do CAA, consideramos fundamental a manutenção do reforço na aquisição de instrumentos de avaliação psicológica e psicopedagógica, agilizando os processos de avaliação especializada, por vezes essencial para uma tomada de decisão sustentada.

Por outro lado, perante o elevado número de alunos com diagnóstico de perturbação do espectro do autismo, algumas de grau severo que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, consideramos ser fundamental alargar a resposta, propondo à tutela a criação de uma valência de Ensino Estruturado para alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, para o ano letivo de 2026/2027.

Ao longo deste ano letivo, não obstante a contínua alteração dos procedimentos da EMAEI, no sentido de os tornar mais explícitos, manteve-se o incumprimento, por parte de alguns docentes, relativamente às ações de sinalização de crianças e alunos à EMAEI. Neste sentido, e apesar de algumas clarificações já contempladas para o próximo ano, iremos efetivar a divulgação das FAQ elaboradas no ano passado e que têm como objetivo responder às questões que poderão suscitar maiores dúvidas aos docentes. Este documento estará disponível na *classroom*, tentando esclarecer pontos menos claros que constam dos nossos procedimentos.

Salientamos, ainda, os seguintes pontos:

- A dificuldade na gestão emocional e comportamental de parte de alguns alunos, constituindo este um dos principais fatores de perturbação das atividades;
- A dificuldade, em algumas situações pontuais, de inclusão dos alunos com medidas adicionais em todas as atividades de turma e de escola, o que representa uma violação à legislação em vigor e constitui a privação de oportunidades de desenvolvimento dos alunos;
- Os constrangimentos relativamente à alocação de outros recursos (técnicos e assistentes operacionais), provocando instabilidade potenciadora da desregulação emocional e comportamental dos alunos;
- A crença de que os docentes de educação especial são responsáveis pela produção e verificação de documentos dos alunos com medidas seletivas, erradamente considerados ainda como “alunos da educação especial”;

Para concluir, pretende-se que todas as ofertas da EMAEI e do seu CAA, convirjam para todos e para cada um dos alunos, a partir de respostas educativas diversificadas, inclusivas e de qualidade, pois consideramos que uma escola inclusiva é aquela que assume as diferenças e as considera como um fator que nos enriquece, muito mais do que nos constrange ou atrapalha.

Oliveira do Douro, 22 de julho de 2025

A Coordenadora da EMAEI

Paula Cristina Maia

A Coordenadora do CAA

Maria do Carmo Cruz